

A RAZÃO

Publicação semanal

— ORGÃO POPULAR —

Impresso na Typ. «Apollo»

ANNO II

Director:
M. D. de Carvalho
Collaboradores diversos

São Francisco do Sul, 27 de Setembro de 1919

ASSIGNATURA

Anno 8\$000
Semestre 4\$000
Numero avulso 200

N. 47

O governo do Estado

Passará no dia 28 do corrente o primeiro anniversario do governo inaugurado pelo exmo sr. dr. Hercilio Luz.

Quando no anno passado aquelles que pensavam ter enfeitado em suas mãos a vontade do eleitorado e procuravam na convenção de 28 de Junho, impôr uma candidatura contraria aos desejos das camadas democraticas, bem longe estava de julgar-se nas altas rodas politicas do Estado, alheias voluntariamente, das aspirações populares, que o eminente republicano seria o escolhido para ocupar o elevado posto governamental.

no desse republicano que amanhã veremos transcorrer.

Santa Catharina atravessa uma phase de prosperidade cada vez mais crescente e s. ex. terá na curul governamental a oportunidade de prestar á sua terra os serviços que são permittidos esperar de sua clarividencia e do desejo ardente que lhe palpita na alma, de deixar de sua passagem pelo governo, uma lembrança immorredoura que possa attestar como s. ex. soube corresponder a vontade dos que o elegeram num momento excepcionalissimo da nossa historia politica.



Dr. Hercilio Pedro da Luz

Os tempos tinham mudado. A campanha que se vinha fazendo, ainda que dispersivamente e pela imprensa só encontrava echo nas columnas da «Razão» e depois nas da «Folha do Sul», — cresceu e avolumou-se até formar em quasi todo o Estado essa corrente formidável, onde só existia uma só vontade, — a de collocar no governo da nossa terra um politico que representasse de facto a sua mais legitima aspiração.

O que para nós, escudados na nossa fé, não foi mais do que uma sequencia logica dos acontecimentos, — para os que militavam em campo opposto foi uma surpresa, de que sahio mal ferido o prestigio daquelles que julgavam de somenos o movimento que se operava no seio da população do Estado, em favor do seu candidato, o eminente catharinense dr. Hercilio Luz.

E', pois, o primeiro anno de gover-

Na sua ultima mensagem apresentada ao congresso representativo, o sr. dr. governador deixou consubstanciado um programma administrativo que vem ao encontro dessas aspirações e estamos certos de que s. ex. saberá cumpril-o á risca, lançando mão dos recursos que lhe fornece a excellente situação financeira de Santa Catharina.

O congresso do Estado secundando a acção do poder executivo, autorizou o actual governador a contrahir um emprestimo para dar inicio a serviços inadiaveis, como esses do saneamento do littoral catharinense, da ligação da capital ao continente, etc., — abrindo-se para Santa Catharina as mais largas perspectivas de prosperidade.

Dentre os problemas que preocupam o espirito de s. ex., acha-se tambem o do aproveitamento do nosso porto, que será de grandes vantagens para esta ci-

dade e para o interior do norte do Estado, cuja exportação é feita por aqui.

A «Razão», conscia da acção secundaria que o exmo. sr. dr. Hercilio Luz vem exercendo na administração do Estado, envia a s. ex., antecipadamente, as mais sinceras e effusivas felicitações pela passagem do seu primeiro anno de governo.

Realisar-se-hão hoje e a 28 do corrente, em Florianopolis, grandes festas em homenagem ao exmo. sr. dr. Hercilio Luz, pela passagem do 1º anniversario do seu governo.

O nosso correspondente transmittiu-nos da capital do Estado, o seguinte telegramma:

„Fpolis. 24.—Reina grande enthusiasmo pelos festejos a realizarem-se nos dias 27 e 28 do corrente pela passagem do primeiro anniversario do governo Hercilio Luz.

Os superintendentes e conselhos municipais, e directorios politicos de varios municipios já nomearam representantes nesta capital afim de tomarem parte nas referidas homenagens.“

O aviador Locatelli, tenente do exercito italiano, que dára inicio a um *raid* aéreo de Buenos Aires ao Rio, vindo a aterrar nos laçoes dos arredores de Tijucas, de que resultou a perda do seu aparelho,—recebeu, como era natural, as maiores deferencias, tanto da população como do governo do Estado de Santa Catharina.

O nosso dever de hospitalidade não poderia inspirar outra coisa, senão essa, a de prestarmos todo o carinho e todo o conforto ao aviador italiano que escapou da morte, dentro do nosso territorio, onde se esperava com ansiedade o resultado final desse *raid*. E o governo do Estado, além de ter offerecido os soccorros de que Locatelli necessitava, preparou-lhe ainda o «Max» para conduzi-lo a Santos, onde deveria tomar o «Principe Udine», com destino á Italia.

E os leitores querem saber como esse homem retribuiu as nossas amabilidades?—Praticando para conosco os actos mais grosseiros e mais insultuosos.

Pessoas que viajaram a bordo do «Max», com o aviador italiano, tiveram o ensejo de presenciar com o coração amargurado o gesto ingrato que Locatelli teve para com os brasileiros, jogando ao mar, depois de retiradas as fitas com as cores da bandeira italiana,—os ramilhetes de flores e os laços auriverdes que em Florianopolis lhe offereceram; e chegado a Santos, Locatelli desembarcou sem ter ao menos uma palavra de agradecimento para o commandante do pequeno navio posto a sua disposição pelo governo catharinense!...

Das almas grandes, a nobreza é esta...

S. Francisco

„O melhor porto do sul do Brasil“

Na lucta pela vida, nem só os individuos entram em conflicto de interesses: tambem as collectividades.

Os beneficios que uma determinada localidade poderia destructure, não se verificam por vezes, mercê da indifferença de uns e, o que é peor, da opposição de outros.

Assim, no que concerne a S. Francisco, temos verificado, a respeito de certos empreendimentos que se tornam necessarios para corresponder ao seu gráo de evolução actual, o mais completo indifferentismo por parte dos poderes federaes, de que esses empreendimentos dependem e tambem, pezo-nos dizel-o, não dissimulada opposição por parte de elementos do proprio Estado, a tudo que diga respeito ao preparo deste porto para os grandes destinos que lhe estão assegurados no intercambio commercial do sul do paiz.

Sem indifferença e mesmo opposição, ficaria inexplicavel a attitude do governo da Republica, em successivas administrações, relativamente a um problema insignificante, do ponto de vista financeiro, e que, entretanto, de algum modo se liga ao perfeito aparelhamento do porto da S. Francisco, para corresponder ao crescente movimento maritimo que aqui se está verificando, mercê da expansão economica das zonas productoras a que serve de entreposto.

Esse problema é o que diz respeito ao arrebitamento de uns pequenos arrecifes situados no interior da bahia de Babitonga e que precisam ser removidos para tornal-a, geographicamente, porto franco, segundo opinião alheia.

Si não nos falha a memoria, já está consignada em lei orçamentaria a verba necessaria ao custeio de tal serviço, dependendo a sua realização de um pouco de boa vontade do executivo federal a respeito do assumpto.

Nem se diga que a situação financeira do paiz, pintada agora a côres tão carregadas pelo sr. Epitacio Pessoa, tenha sido a razão pela qual se explica não haver o governo atacado esse serviço, pois, como ficou dito, a sua importancia financeira é muito limitada.

Tambem não se pode conceber haja um motivo qualquer de ordem militar, entendendo com a defeza do paiz, nesse descaso a que tem ficado entregue o nosso porto; isso, porque é sabido que a melhor carta, aquella que o descreve mais minuciosamente, é a ingleza que, não tendo ficado privativa do governo inglez, é conhecida e manuseada por qualquer estrangeiro, pois que tem sido amplamente editada.

Sabemos que não occasionam entrave sério á navegação esses arrecifes de que fallamos; mas nos referimos ao facto da sua pretendida remoção, para provar que ha indifferença a respeito de S. Francisco, pois que, tendo o assumpto constituido materia de exame das autoridades competentes e tendo ficado resolvido desembaraçar o porto de taes escolhos, nada até agora foi feito, praticamente, nesse sentido.

O que diriamos, então, relativamente a empreendimentos de maior vulto?

Pharmacia Minerva

Abre-se a qualquer hora da noite

Rua General Ozorio n. 11 Telephone n. 15

Ahi está a construcção do porto, isto é, o seu completo aparelhamento para poder servir aos grandes interesses comerciais que lhe estão ligados, preterida *sine die* por outros empreendimentos de menor vulto e adiáveis pela sua natureza, não obstante os esforços do governo do Estado e dos nossos representantes federaes, esforços agora reiterados com a maxima solicitude pelo Exmo. Sr. Dr. Hercilio Luz, honrado governador do Estado, que ainda ultimamente em officio ao sr. Ministro da Viação, se propunha a fazer esse serviço por conta do erario estadual, declarando esta autoridade que o governo federal tinha o maximo interesse em resolver o caso, mas não podia alienar de si a fadiga de levar a effeito, á suas expensas, essa obra vultuosa.

Ora, quem leu isso, á primeira vista teve a impressão de que as obras do porto iam ser atacadas immediatamente pelo ministerio da Viação. Qual! São simples palliativos de occasião; porque tudo se esquece nessa voragem maldita de servir primeiro a interesses politicos dos grandes Estados e depois, havendo tempo e dinheiro, aos legitimos interesses da nação e do povo.

Oito ou dez annos ha decorrido desde que pela vez primeira ouvimos falar nos propositos em que estava a Companhia São Paulo-Rio Grande, arrendataria do porto, de construir uma estação maritima, cujas plantas e orçamento haviam obtido approvação do governo federal.

Em palestra ainda se ouve, uma vez por outra, fallar nisso; mas a verdade é que o sacco de Lomba continúa atulhado de lodo, posto a descoberto quando, nas marés baixas, se escôa o limpo lençol das aguas.

Ultimamente temos algo escutado sobre a construcção de grandes depositos que a poderosa empreza pretende levantar nos seus terrenos da Ponta da Cruz, com trapiches alfandegados, etc.; mas de pratico, de positivo, nada se verifica por enquanto.

Entretanto está no proprio interesse da Companhia apressar a realização desses empreendimentos, porquanto avulta dia a dia o volume da exportação por S. Francisco, não sendo hoje em dia cousa de pouca monta, aqui, a competição commercial em assumpto dessa natureza.

Culpa tem-na e muita, o governo federal, desse estado de cousas. E porque sabemos está ao leme da suprema administração em nosso paiz um homem de pulso, disposto a não tergiversar em materia de interesse nacional, é que nos abalançamos a levar estas quixas, não a s. ex. o sr. dr. Epitacio Pessoa, mas ao exmo sr. dr. Governador do Estado, á nossa representação federal para que, continuando a intervir junto ao primeiro magistrado da nação, que hoje realmente pratica o presidenciaismo, governando directamente o Brasil, consigam attrahir para os problemas enumerados a attenção de s. ex., de modo a que sejam elles resolvidos satisfactoriamente.

Do contrario, continuaremos a soffrer esta atroz perspectiva que se nos antolha, a vermos um porto fadado pela natureza ao mais amplo descortino, entravado nos seus surtos de progresso pela indifferença nacional.

Praza aos céos que este vaticinio não se realize!

Comtudo, precisamos sahir dessa atmosphera de simples elogios com que se mimosêa de vez em quando o porto de S. Francisco. Em certa occasião ouvimos o illustre sr. dr. Lauro Müller, perorando em lauto banquete que lhe fôra aqui offerecido, declarar cheio de convicção: — «A vós, habitantes de S. Francisco, está reservado um futuro

magnifico, porque tendes para garantia desse futuro o porto de S. Francisco — o melhor, na phrase de Mouchéz, do sul do Brasil».

Nós mesmo já lhe temos entretecido a corôa de dithyrambos, em versos de 7 syllabas, que nos foi dado o prazer de ouvir, em noite de luar, cantados ao som do violão.

Façamos ponto no platonismo da rethorica. Mãos á obra no aparelhamento do porto de S. Francisco, para essa phase promissora que lhe está reservada em futuro não remoto.

Arnaldo S. Thiago

Através das revistas

A superioridade do mulato

«La Reforma Social» publica interessante artigo sobre a superioridade do mulato sobre o negro puro sangue, que o escriptor, algumas vezes, designa com o termo „negro-preto“. Investigações e estatísticas provam que o negro, que tem uma misturasinha de sangue de raça de pelle clara é mentalmente superior ao negro legitimo.

O escriptor apresenta detalhes de homens de cor nas profissões legaes, medicas e artisticas.

Entre os que occupam boas posições ou adquiriram alguma celebridade, a preponderancia do mulato é de doze a um. Entre o clero, de cinco a um. Não é apenas na America que o facto se torna patente; no Sudão Occidental, por exemplo, os negros que têm mistura de sangue arabe manifestam superioridade mental sobre o homem preto. No Mexico e no Perú, onde os indios se misturaram com os negros, seus descendentes patenteia a mesma superioridade de espirito. O mesmo succede no norte do Brasil e no sul da Africa.

Concordando com a superioridade, chegamos á causa. Devemos, porém, julgar criteriosamente e não de modo superficial. Por que será a raça branca mais intelligente? Será naturalmente assim? As opiniões divergem, mas ha quem pense que ella não é mais intelligente por origem natural e sim por haver obtido melhores meios de existencia que a levaram á superioridade. Em summa, a maior ou mais elevada mentalidade depende de condições favoraveis. Se o „negro-preto“ obtivesse circumstancias favoraveis e permanecesse livre de qualquer mescla de raça de pelle clara, seria elle mais intelligente e attingiria elle o nivel da raça branca em mentalidade, ao passo que mantivesse a sua pelle preta? Ha quem pense que sim.

Impressões de leitura

„D. João VI no Brazil“

— Oliveira Lima

(Conclusão)

Outra questão de real importancia para nós e que Oliveira Lima cita como um exemplo de argueia por parte do principe, foi a proveniente da tomada de Cayenna, que se poderia levar á conta de um desforço pela invasão de Portugal e, entretanto, visava o objectivo de «ter o que restituir na paz geral que finalmente devia rematar o periodo das guerras napoleonicas, e em troca, uma troca que já seria substancial, aleancar o reconhecimento dos limites tradicionais do Norte do Brasil, a saber, a posse incontestada, consagrada pelo tratado de Utrecht, do territorio até o Rio Vicente Pinzon, pois a Inglaterra o cedera des de Araguay sem consentimento de Portugal, na paz de Amiens (pags. 446 a 447)»

Portugal não ratificara o tratado de Paris,—por força do qual a França en-

Pessoas

Anemicas

necessitam a Emulsão de Scott que além de um medicamento é um poderoso alimento concentrado, productivo de sangue, forças e boas côres.



Marca da Emulsão Legitima.

Pedi sempre

Emulsão de Scott

traria na posse do territorio occupado pelas tropas do principe,—e no Congresso de Vienna annullaram-lhe, por instancias de Palmella e Saldanha da Gama, a parte referente á entrega de Cayenna, sendo proposta pelos representantes portuguezes a restituição da colonia franceza, «até o rio Oyapoc, entre os graus 4° e 5° de latitude norte, o verdadeiro limite do tratado de Utrecht».

Esse tratado fazia referencia, como limite do territorio brasileiro com a colonia franceza, ao rio Oyapoc, «sem o identificar irrevogavelmente com o rio de Vicente Pinzon, nome que os francezes attribuiam a outro rio mais ao sul», e, por isso, como solução do litigio, os representantes da França chegaram mesmo a propôr a linha divisoria «entre os rios Oyapoc e Vicente Pinzon, a igual distancia de ambos».

A firmeza dos portuguezes, no congresso de Vienna, identificando o rio Oyapoc com o de Vicente Pinzon, venceu por fim, e graças a essa interpretação o Brasil, ainda que só mais tarde, já na Republica, em 1º de Dezembro de 1901, obteve a solução definitiva da fronteira da Guyana, no Conselho Federal Suisso, ao qual a França e o Brasil submetteram o caso para resolver-o por arbitramento. O Oyapoc foi considerado pelo arbitro como o verdadeiro Vicente Pinzon, conforme opinavam os portuguezes em 1815.

Além desta, d. João levou a effeito a conquista da Banda Oriental, sob o pretexto de suffocar a anarchia que reinava na America Hespanhola, que se ia fazendo independente da metropole, ameaçando a integridade do dominio portuguez, e que de facto, «foi exclusivamente uma questão brasileira originada no tradicional anhelos pelo limite meridional do Prata».

Seria por demais longo tratarmos desta questão que se complicou enormemente, interessando as potencias que, depois do Congresso de Vienna, constituiram a Santa Alliança. Graças á diplomacia de Palmella, essas potencias, a principio sympathicas á causa da Hespanha, dividiram-se no modo de encarar o assumpto, ou arrefeceram os seus enthusiasmos de intervir no caso.

D. João persistiu no intento de incorporar a Banda Oriental ao territorio brasileiro, a despeito da opposição de algumas nações europeas, e sahio triumphante nos seus propositos imperialisticos, como que se vingando das humilhações e dependencias que Portugal soffrera por parte das nações fortes. Effectivamente, em 1821, o mo-

narcha do Reino sul-americano annexava ao Brasil a Banda Oriental, sob o nome de *Provincia Cisplatina*, «que o primeiro reinado independente houve que sacrificar, com ella sacrificando a sua popularidade (437)».

Tratando do feitiço moral de el-rei, diz Oliveira Lima que ficaram provados os seus bons sentimentos quando foi da suffocação da revolução de Pernambuco, em 1817, de que resultou, com grande pezar seu, como elle proprio declarava a Maler, encarregado dos negocios da França, a execução dos cabeças da revolta, e os excessos praticados por Luiz do Rego. E mais tarde, com a revolução portugueza de 1820, tratando de resolver-a, o governo do Rio manifestava-se nos seguintes termos: «... S. M. se não determinará a recorrer a meios extremos e violentos se não quando se achem esgotados todos os de conciliação»; commentando, diz o eminente escriptor brasileiro que «D. João VI está todo elle nestas nobres palavras de estadista e de homem de coração (pag. 1052)».

No capitulo em que põe em relevo a personalidade psychica de el-rei, diz o autor que d. João «não foi o que se pode chamar um grande soberano», mas «o que fez, o que conseguiu, e não foi afinal pouco, fel-o e conseguiu-o no entanto pelo exercicio combinado de dous predicados que cada um delles denota superioridade; um de caracter, a bondade, o outro de intelligencia, o senso pratico ou de governo. Foi brando e sagaz, insinuante e preavido, affavel e pertinaz».

C.

Reminiscencias do ensino

primario em S. Francisco

Um documento valioso sobre a escola regida pelo professor Joaquim S. Thiago.

Termo de exame—Aos tres dias do mez de Dezembro do anno de mil oitocentos e oitenta e oito, do Nascimento de N. S. Jesus Christo, nesta cidade de S. Francisco, da Provincia de Santa Catharina, e na casa da Escola Publica d'instrução primaria, dirigida pelo Professor Joaquim Antonio de S. Thiago, ás onze horas da manhã e sob a presidencia do Illmo Senr. Sergio Augusto Nobrega, Delegado Litterario, presentes os Illmos Senrs D^{rs} Jayme Lopes Villas-Boas, Juiz Municipal do Termo e Luiz Antonio Ferreira Gualberto, Delegado de Hygiene Publica da Saude do Porto, servindo de Secretario, procedeu-se ao exame dos alumnos de 1ª Classe:—José Nunes da Silveira, Epaminondas Samy Tavares, Leocadio Evora da Silveira, Benjamin Lucio de Oliveira, Antonio Henrique Mascarenhas e Eusebio Corrêa d'Oliveira, e aos dos de 2ª Classe:—João Antonio Caldeira Sobrinho, Antonio Fernandes Ramos e Ewaldo Herminio Doin, sobre as materias do curso. Entenderam os examinadores que não obstante veri-

Plena consciencia

Dr. Hermogenes Pinheiro, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc.

Não tem sido pequeno o numero de doentes portadores de syphilis aos quaes tenho aconselhado o uso do vosso excellentemente preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA e sempre com resultado. E' o depurativo que de preferencia emprego nos casos indicados e, por ter plena consciencia d'esse resultado, é que attesto sob fé de meu grão.

S. Luiz de Maranhão, 12 de Março de 1913.

Dr. Hermogenes Pinheiro

Café moido Especial Sem Rival

Afamada torrefacção de café

DE

Annibal Macedo

1.600 Kilo 1.600

A' venda na casa de
Xoepeke, Irmão & Cia.

Nesta Praça

PAPELARIA "APOLLO"

Rua Ypiranga, 20

Esta papelaria acaba de receber um variado
sortimento de objectos para
escriptorio, como sejam:

Lapis-tinta, pennas Mallat 10, J. etc, grampos
para papel „Bendover“, papel almasso,
enveloppes, blocks „Wilson“, lapiseiras, brochur-
ras, livros de nota, indices, protocollos,
LIVROS DE ACTAS, de 50, 100 e 200 fls.

Papel para cartas

**Boa Viagem
Armada
Diplomata
e iniciaes**

**Flor de Amor
Combate
Bohemio
tarjado**

lapis de pedra, louzas americanas, lapis de cores,
canetas, tinta para escrever, etc.

Despachos de exportação, notas promissórias,
letras de cambio, guias para imposto de
consumo, notas de credito, blocks
de notas (1/4 de fl.) etc.

GRANDE HOTEL

Proprietarios

Mattana & Block

Caixa Postal n. 4 — Telephone n. 46

Endereço telegraphico: MAR

Rua Raphael Pardinho

São Francisco do Sul

Estado de Santa Catharina

Com excellentes
comodos á disposi-
ção das Ex.^{mas}. Fa-
milias e srs. viajantes

Dispõe de pessoal
habil para o serviço.

BANHOS

quentes e frios

Carr. na Estação

Café e Bilhar

— DE —

Pedro de Oliveira & Irmão

N'esta casa de diversões montada a capricho, encontra-
se sempre finas bebidas, taes como licores da reputada marca
Antartica, finissimos vinhos de diferentes qualidades, creme de
ovos, cerveja, vermouth, chops da Brahma e gazoz.

Rua Babitonga n. 8

Telephone n. 3

Carpintaria a vapor

e
— Deposito de madeiras —
DE

Sigefred Bernstorff

encarrega-se de construcções de
econstrucções de predios etc.

RUA ITACOLONY 11 x18

S. Francisco

E. S. Catharina

Antonio Michelin

Encarrega-se de construcções,
reformas e reparações de pre-
dios.

Fornece terreno para edifica-
ções, em diversos e aprasiveis
pontos desta cidade.

Os trabalhos são feitos por
preços razoaveis e condições
vantajosas.

Os contractos são executados
com a maxima rapidez.

luz e energia, fornecidas por dynamos
accionados por motores a vapor.

VIII

Os proponentes deverão fazer constar
das suas propostas o prazo em que po-
derão dar inicio aos respectivos traba-
lhos.

IX

A Superintendencia Municipal reser-
va-se o direito de annular a concur-
rencia, caso assim convenha aos seus
interesses, sem direito a qualquer recla-
mação dos interessados.

Secretaria da Superintendencia Mu-
nicipal de S. Francisco, 29 de Agosto
de 1919.

O secretario

Olympio Görresen

Previsora R. Grandense

Companhia de Seguros e Sorteios

Resulta dos Sorteios

Realizado em 22 de Setembro de 1919

Resultado do 7.º Sorteio da SÉRIE PREVISORA

Numero da sorte grande da Lo-
teria Federal 31964 — N.º. con-
templado 6964

Foram contemplados os seguintes titulos:

6763 á 6887 com 20.000	2:500.000
6888 á 6937 " 50.000	2:500.000
6938 á 6962 " 100.000	2:500.000
6963 com	1:000.000
6964 Premio Maior	15:000\$000
6965 com	1:000.000
6966 á 6990 com 100.000	2:500.000
6991 á 7040 " 50.000	2:500.000
7041 á 7165 " 20.000	2:500.000

Total **403** titulos com
premios no valor de Rs. 32:000.000

e para as MOLESTIAS da PELLE

Manchas	Vermelhidões	Caspa	Golpes
Sardas	Comichões	Perda do cabelo	Contusões
Espinhas	Irritações	Dores	Queimaduras
Rugosidades	Fricções	Eczemas	Erysipelas
Cravos	Feridas	Darthros	Inflamações

DEVE-SE EMPREGAR-O SEMPRE DE ACORDO COM AS INSTRUÇÕES
QUE ACOMPANHAM CADA VIDRO

A' VENDA EM TODA PARTE — ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro.

